

EUA: bancos perdem 13 bilhões

Dívida Externa

MOISÉS RABINOVICI
Nosso correspondente

WASHINGTON — O Brasil é um dos principais responsáveis por um novo recorde nos Estados Unidos: US\$ 12,98 bilhões de perdas do setor bancário, para este segundo trimestre do ano, por causa das reservas feitas contra empréstimos problemáticos.

Este recorde não deverá ter influência nos primeiros encontros entre o ministro Bresser Pereira e seus assessores com o governo norte-americano, banqueiros privados e instituições multilaterais, a partir de amanhã, em Washington e em Nova York, como acredita um funcionário do governo brasileiro, já nos Estados Unidos.

Mas uma fonte norte-americana, ao contrário, acha que o recorde de perdas dos bancos é "um elemento perturbador", prejudicial ao Brasil. Ele "realça o impasse a que se chegou com a moratória", acrescenta, lembrando "um único aspecto positivo: os bancos estarão muito mais fortalecidos, agora, à mesa de negociações".

O recorde anterior dos bancos dos Estados Unidos data de 1934,

época da grande depressão. Alcançou um total de US\$ 600 milhões, que hoje equivaleriam a US\$ 4 bilhões. Os cálculos para o novo recorde foram feitos pelo *The Wall Street Journal*, baseado nos aumentos de reservas anunciados por 50 bancos, e na expectativa de lucros de 14.020 outros bancos.

MORATÓRIA

O motivo principal para as perdas previstas é um só: o movimento para o aumento de reservas que o Citicorp iniciou em maio, seguido por todos os bancos — alguns até num nível maior e inesperado. O Brasil, com sua moratória proclamada em fevereiro, foi que gerou a epidemia de prudência em relação aos empréstimos feitos aos países em desenvolvimento. Mas outro fator tem contribuído para aumentar as perdas para este trimestre: alguns bancos estão revelando problemas com títulos comerciais e um aumento no número de empréstimos domésticos não resgatados.

Os cálculos do *The Wall Street Journal* não levaram em conta as perdas de dois grandes bancos, o Irving Trust Co. e o Wells Fargo, que ainda não os apresentaram. Mas se eles se-

guirem a regra, o recorde subirá um pouco mais. Passando para US\$ 13,5 bilhões em prejuízo líquido, com US\$ 17,5 bilhões empatados em reservas.

Como disse o *The Washington Post* num recente editorial, os bancos estão apenas passando o dinheiro de um bolso para outro. "Mas o dinheiro continua lhes pertencendo." Dão a impressão de que toda a estrutura da dívida latino-americana está em franco colapso, "Mas esta impressão é falsa." E o editorial conclui recomendando que os bancos canalizem mais dinheiro novo "essencial para o crescimento" — um crescimento que é essencial para que a dívida seja paga.

Os bancos, porém, mostram-se relutantes em entrar em novos pacotes de ajuda aos países em desenvolvimento. E apontam seu recorde de prejuízos como motivo principal, embora a previsão seja a de que eles venham a ter lucros muito maiores nos trimestres subseqüentes, exatamente por causa da reserva que criaram.

"RESERVA FAVORECE"

"Essa situação já era conhecida há algum tempo" — disse ontem um

funcionário brasileiro envolvido com a renegociação da dívida. "Os europeus já tinham feito essas mesmas reservas, no ano passado. Havia a expectativa de que os bancos dos Estados Unidos também as fizessem. O ministro Bresser Pereira parte do princípio de que é uma coisa boa existir essa reserva. Remove o assunto da discussão. Quer dizer: os bancos já encaram o fato de que a dívida tenha um deságio. Do ponto de vista da negociação, isto pode ser positivo."

O recorde de perdas pode ser encarado também como um show de força financeira da parte dos bancos. E é a partir daí que uma fonte bancária de Nova York adverte que "as negociações pela frente serão longas e duras", considerando "impossível" que o ministro Bresser Pereira consiga um de seus objetivos declarados, o *spread* zero — que, na verdade, aumentou para os bancos brasileiros com sucursais nos Estados Unidos. Num deles, ontem, um funcionário reagiu ao recorde anunciado pelo *The Wall Street Journal*, dizendo: "Está cada vez mais difícil fazer negócios no Exterior. Nossa atividade aqui está quase paralisada, sem muitas perspectivas".



OS PREJUÍZOS DOS BANCOS (Em US\$ Milhões)

BANCO	Reserva Acumulada	Segundo Trimestre Prejuízo Líquido
Citicorp	3.000	2.500
Manufacturers Hanover	1.700	1.400
Chase Manhattan	1.600	1.400
Chemical N.Y.	1.100	1.104
Bankamerica	1.100	1.000
J.P. Morgan	875	586
First Chicago	800	698
Bankers Trust	700	570
First Interstate	750	455
American Express	600	520
Security Pacific	500	172
Continental Illinois	500	477
Mellon	415	566
Marine Midland	400	295
First Republic Bank	325	313
35 outros Bancos	2.352	930
TOTAL	16.717	12.986

Fonte: W.S.J.